190 grupo operativo lúdico (GOL): um modelo de trabalho em grupo, com a finalidade psicoterápica, para crianças da saúde pública de Valinhos-SP

190 operative play group (GOAL): a model of group work, with a psychotherapeutic purpose, for children of public health in Valinhos-SP

DOI: 10.46814/lajdv3n1-015

Recebimento dos originais: 30/10/2020

Aceitação para publicação: 23/12/2020

Joel Sales Giglio

Prof. Associado MS5 aposentado do Departamento de Psicologia Médica Psiquiatria UNICAMP.

Instituição: Departamento de Psicologia Médica Psiquiatria UNICAMP.

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126 Cidade Universitária "Zeferino Vaz" 13083-887
- Campinas - SP Brasil Fone 55 (19) 3521.7206

E-mail: joelsgiglio@gmail.com

Marta Bartira Meirelles dos Santos

Mestra Psicologia social PUC/SP e Doutoranda no Programa de Psicologia Médica Psiquiatria UNICAMP.

Instituição: Coordenadoria Especial de Políticas para Mulheres vinculada à Prefeitura Municipal de Valinhos

Endereço: Rua José Mori, 75 Jd Maria Ilydia Valinhos/SP CEP 13272-071 (endereço pessoal)

E-mail: mb@martabartira.com.br

1 INTRODUÇÃO

Há 10 anos aplicamos na Saúde Pública de Valinhos-SP um modelo de trabalho em grupo denominado Grupo Operativo Lúdico (GOL). Sua aplicabilidade se desenvolveu na área psicoterápica e na área de educação em saúde. Os grupos educativos iniciaram-se com o Sistema de Treinamento e Desenvolvimento da Secretaria da Saúde (1999). Esta forma de trabalho em grupo visa o desenvolvimento das pessoas e de grupos com base nos valores humanos. Ele se caracteriza pelo ensino-aprendizagem em grupo mediado por recursos verbais e não verbais os quais são utilizados de forma sistemática e integrada. Através destes recursos algumas competências básicas comportamentais são reforçadas como autoestima, criatividade e trabalho e convivência em grupo. A intenção final deste modo de trabalho em grupo é sensibilizar as pessoas para a prática da qualidade de vida.

2 OBJETIVO

Compreender a aplicabilidade de um modelo de trabalho em grupo, com a finalidade psicoterápica, com crianças da Saúde Pública de Valinhos-SP.

3 METODOLOGIA

O grupo psicoterápico foi formado por 5 crianças, de 7 a 9 anos, com queixas psicológicas leves e moderadas. Como por exemplo: timidez, baixa autoestima, agressividade e dificuldade escolar. O atendimento foi semanal de agosto a dezembro de 2009. Realizamos orientações para os familiares e, em um caso, houveram encontros sistemáticos com a professora, pais, psicóloga e criança. Denominamos este encontro, recurso auxiliar para o tratamento psicológico, como rede de proteção.

4 COLETA DE DADOS

1- Dados do prontuário: anamnese serviço social, triagem psicológica e relatório de escola/médico. 2-Desenhos sobre a vivência na psicoterapia (início e final da psicoterapia) 3- Questionário sobre qualidade de vida para criança (início e final da psicoterapia) 4-Entrevistas com familiares e professora. 5- Registro da psicoterapeuta sobre o processo psicoterápico. O embasamento metodológico desta pesquisa é o clínico-qualitativo.

5 RESULTADOS

Das 5 crianças do grupo 2 delas receberam alta após 5 meses de intervenção grupal. Estas duas crianças tiveram uma boa frequência na psicoterapia e suas mães tiveram um envolvimento crescente nas conversas orientativas e reflexivas. Duas crianças e seus responsáveis tiveram baixa adesão e envolvimento. A quinta criança, na avaliação da professora e familiares, melhorou significativamente no seu comportamento, em especial na sua autoestima, atenção e comunicação embora tenha repetido de ano.

6 CONCLUSÃO

A prática do modelo GOL exigiu, por parte do psicoterapeuta, uma constante articulação não só com as relações entre as crianças mas como também uma articulação frequente com o grupo familiar. O psicoterapeuta, deste modelo, exerceu sua função mediando também a relação entre estes dois grupos. O envolvimento dos pais foi fundamental para a evolução da criança. Identificamos também uma agilidade na evolução da criança quando os cuidadores (família, escola e psicoterapeuta) pensam e agem em rede. Entendemos por rede um grupo de pessoas que tem uma tarefa, explícita e implícita, comum. Este trabalho em rede apresenta um outro ganho que se caracteriza por uma sensibilização eficaz para a inclusão de crianças com problemas em sua saúde mental.

Palavras-chave: Psicoterapia; Crianças, Ensino-Aprendizagem em Grupo, Valores Humanos, Qualidade de Vida.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

FREIRE P. Pedagogia do oprimido. 44. ed. São Paulo: Paz e Terra; 2005.

LABAN R. Dança educativa moderna. São Paulo: Ícone; 1990.

PICHON-RIVIÉRE E. O processo grupal. 6^a ed. São Paulo: Martins Fontes; 2000.